

RÁDIO AULA DE LITERATURA - PROF. RÔMULO ARANTHES (03/11/2017)

Leia os textos abaixo para correta resolução da questão que segue.

Texto I

Ser brotinho não é viver em um píncaro azulado; é muito mais! Ser brotinho é sorrir bastante dos homens e rir interminavelmente das mulheres, rir como se o ridículo, visível ou invisível, provocasse uma tosse de riso irresistível.

CAMPOS, Paulo Mendes. Ser brotinho. In: SANTOS, Joaquim Ferreira dos (Org.).

As cem melhores crônicas brasileiras. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005. p. 91.

Texto II

Ser gagá não é viver apenas nos idos do passado: é muito mais! É saber que todos os amigos já morreram e os que teimam em viver são entrevados. É sorrir, interminavelmente, não por necessidade interior, mas porque a boca não fecha ou a dentadura é maior que a arcada.

FERNANDES, Millôr. Ser gagá. In: SANTOS, Joaquim Ferreira dos (Org.).

As cem melhores crônicas brasileiras. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005. p. 225.

01-(ENEM) Os textos utilizam os mesmos recursos expressivos para definir as fases da vida, entre eles,

- (A) expressões coloquiais com significados semelhantes.
- (B) ênfase no aspecto contraditório da vida dos seres humanos.
- (C) recursos específicos de textos escritos em linguagem formal.
- (D) termos denotativos que se realizam com sentido objetivo.
- (E) metalinguagem que explica com humor o sentido de palavras

Meu povo, meu poema
Meu povo e meu poema crescem juntos
Como cresce no fruto
A árvore nova
No povo meu poema vai nascendo
Como no canavial
Nasce verde o açúcar
No povo meu poema está maduro
Como o sol
Na garganta do futuro
Meu povo em meu poema
Se reflete

Como espiga se funde em terra fértil
Ao povo seu poema aqui devolvo
Menos como quem canta
Do que planta

FERREIRA GULLAR. Toda poesia. José Olympio: Rio de Janeiro, 2000.

02-(ENEM) O texto *Meu povo, meu poema*, de Ferreira Gullar, foi escrito na década de 1970. Nele, o diálogo com o contexto sociopolítico em que se insere expressa uma voz poética que

- A) precisa do povo para produzir seu texto, mas se esquia de enfrentar as desigualdades sociais.
- B) dilui a importância das contingências políticas e sociais na construção de seu universo poético.
- C) associa o engajamento político à grandeza do fazer poético, fator de superação da alienação do povo.
- D) afirma que a poesia depende do povo, mas esse nem sempre vê a importância daquela nas lutas de classe.
- E) reconhece, na identidade entre o povo e a poesia, uma etapa de seu fortalecimento humano e social.

Cada criatura humana traz duas almas consigo: uma que olha de dentro para fora, outra que olha de fora para dentro (...).

Há casos, por exemplo, em que um simples botão de camisa é a alma exterior de uma pessoa; — e assim também a polca, o voltarete, um livro, uma máquina, um par de botas (...).

Há cavalheiros, por exemplo, cuja alma exterior, nos primeiros anos, foi um chocalho ou um cavalinho de pau, e mais tarde uma provedoria de irmandade, suponhamos.

(Machado de Assis)

03-A partir dos exemplos apresentados no texto, conclui-se que correspondem a estratégia argumentativa:

- A) para persuadir o interlocutor de que há uma alma exterior.
- B) funcionam como digressões, isto é, desvios com relação ao tema de teor espiritualista presente na afirmação inicial.
- C) são usados ironicamente, invalidam a tese, já que provam a tendência materialista e consumista, inata no homem.
- D) contrariam a tese, na medida em que indicam coisas concretas, o que provoca efeito humorístico.
- E) embora indiquem coisas concretas, confirmam o desapego humano à materialidade do mundo.

No descomeço era o verbo.

Só depois é que veio o delírio do verbo. O delírio do verbo estava no começo, lá onde a criança diz: Eu escuto a cor dos passarinhos.

A criança não sabe que o verbo escutar não funciona para cor, mas para som.

Então se a criança muda a função de um verbo, ele delira.

E pois.

Em poesia que é voz de poeta, que é a voz de

fazer nascimentos -

O verbo tem que pegar delírio.

Manoel de Barros, O livro das ignoranças.

04-Manoel de Barros foi um dos mais significativos nomes da Pós – modernidade e seguindo a rota dos grandes autores tinha uma boa percepção de mundo, no texto acima , o poeta

A) reproduz um fragmento bíblico para expor sua teoria sobre o processo de criação artística, criando um paralelo entre Deus e o poeta.

B) explicita que poeta é um ser criador, pois contém alma de criança, cuja sensibilidade se diferencia da visão automatizada dos demais.

C) o processo de criação literária associa-se à capacidade de ir além da razão, aguçando os sentidos como se sugere por meio da sinestesia.

D) propõe que a poesia afaste-se das normas sintáticas, que, na sua opinião, aprisionam o a palavra, em uma única função, limitando-a.

E) expõe sua concepção de criação literária por meio de uma gradação: inicialmente, deve-se ter a sensibilidade da criança; depois, torna-se poeta; e, enfim, aproxima-se de Deus.

05-(Uepa 2012) Gregório de Matos Guerra apresenta, ao lado de versos líricos amorosos e religiosos, versos de uma forte postura crítica diante dos fatos ocorridos na Bahia do século XVII. Nestes poemas, a ironia corrosiva do poeta expõe os hábitos hipócritas da sociedade da época. Neles invadiu a vida privada dos cidadãos baianos, mesmo a dos grupos de mais prestígio, apurando fatos, investigando, esquadrinhando a moral e costumes daquela sociedade imortalizando seu discurso denunciador como o "Boca do

Inferno". Com base nesta afirmação, marque a alternativa que demonstra claramente o discurso irônico de Gregório de Matos.

a) Do Prado mais ameno a flor mais pura,
Que em fragrâncias o alento há desatado
Hoje a fortuna insípida há roubado.

b) Filhós, fatias, sonhos, mal-assadas
Galinhas, porco, vaca, e mais carneiro,
Os perus em poder do Pasteleiro,

c) A Deus vão pensamento, a Deus cuidado,
Que eu te mando de casa despedido
Porque sendo de uns olhos bem nascidos.

d) O Fidalgo de solar
se dá por envergonhado
de um tostão pedir prestado
para o ventre sustentar:
diz, que antes o quer furtar
por manter a negra honra

e) Que és terra homem, e em terra hás de tornar-te,
te lembra hoje Deus por sua Igreja.

Leia os versos abaixo.

Leia a posteridade, ó pátrio Rio,
Em meus versos teu nome celebrado;
Por que vejas uma hora despertado
O sono vil do esquecimento frio:

Não vês nas tuas margens o sombrio,
Fresco assento de um álamo copado;
Não vês ninfa cantar, pastar o gado
Na tarde clara do calmoso estio.

Turvo banhando as pálidas areias,
Nas porções do riquíssimo tesouro,
O vasto campo da ambição recreias.

Que de seus raios o planeta louro,
Enriquecendo o influxo em tuas veias,
Quanto em chamas fecunda, brota em ouro.

06-Sabe-se que o Arcadismo foi um dos estilos mais fiéis aos modelos e temas da literatura europeia, sobretudo ao Renascimento. Apesar da obediência ao gosto europeu, aspectos da experiência cultural na colônia também se imprimem nos textos desse estilo. Exemplo disso é o poema acima, de Cláudio Manoel da Costa, em que se observa:

- a) a criação de imagens que sugerem a geografia colonial, como a do álamo copado em cujas margens vê-se uma ninfa cantar.
- b) que o gosto formal pelo soneto, forma poética europeia, serve à expressão da paisagem colonial, afastando-se parcialmente das convenções bucólicas.
- c) a valorização da vida serena, prudente e racional, livre de paixões desenfreadas e cuja representação perfeita é o pastor de ovelhas.
- d) a fidelidade descritiva com que é tratada a paisagem portuguesa em suas semelhanças com a natureza bucólica e pastoril da colônia.
- e) o tema da áurea mediocritas expresso no desejo humano de abandonar qualquer excesso emotivo ou impulso irracional.

Leia o poema de Francisco Otaviano.

Ilusões da vida

Quem passou pela vida em branca nuvem,
E em plácido repouso adormeceu;
Quem não sentiu o frio da desgraça,
Quem passou pela vida e não sofreu;
Foi espectro de homem, não foi homem,
Só passou pela vida, não viveu.

Secchin, Antonio Carlos. Roteiro da poesia brasileira: Romantismo. São Paulo: Global, 2007.

07-Este poema pertence à estética romântica porque:

- a) sugere que o leitor, para ser feliz, viva alienado e distante da realidade.
- b) são explícitas as referências a alguns cânones do Catolicismo.
- c) expõe os problemas sociais que afetavam a sociedade da época.
- d) nele se percebe a vassalagem amorosa, isto é, a submissão do homem em relação à mulher.
- e) sugere que é importante viver, de forma intensa e profunda, as experiências da existência humana.

08.-(Ueg - 2016) Leia o fragmento e observe a imagem para responder à questão.

É ela! é ela! – murmurei tremendo,
e o eco ao longe murmurou – é ela!
Eu a vi... minha fada aérea e pura –
a minha lavadeira na janela.

Dessas águas furtadas onde eu moro
eu a vejo estendendo no telhado
os vestidos de chita, as saias brancas;
eu a vejo e suspiro enamorado!

Esta noite eu ousei mais atrevido,
nas telhas que estalavam nos meus passos,
ir espiar seu venturoso sono,
vê-la mais bela de Morfeu nos braços!

Como dormia! que profundo sono!...
Tinha na mão o ferro do engomado...
Como roncava maviosa e pura!...
Quase caí na rua desmaiado!

AZEVEDO, Álvares de. É ela! É ela! É ela! É ela. In: Álvares de Azevedo. São Paulo: Abril Educação, 1982. p. 44.



MARTIN-KAVEL, François. Sem título. Disponível em: <<http://7dasartes.blogspot.com.br/2012/05/romanticas-e-encantadoras-pinturas-de.html>>. Acesso em: 14. mar. 2016.

- 09-Tanto a pintura quanto o excerto apresentados pertencem ao Romantismo. A diferença entre ambos, porém, diz respeito ao fato de que
- a) no fragmento verifica-se o retrato de um ser idealizado, ao passo que no quadro tem-se uma figura retratada de modo pejorativo.
 - b) na pintura tem-se o retrato de uma mulher de feições austeras, ao passo que no poema nota-se a descrição de uma mulher sofisticada.
 - c) no excerto tem-se a descrição realista e não idealizada de uma mulher, ao passo que na pintura retrata-se uma mulher pertencente à burguesia.
 - d) na imagem tem-se uma moça cuja caracterização é abstrata, ao passo que no poema tem-se uma mulher cujo aspecto é burguês e requintado.

e) no quadro constata-se a imagem de uma moça simplória, ao passo que no poema nota-se a caracterização de uma donzela de vida airada.

CAPÍTULO LIII

Virgília é que já se não lembrava da meia dobra; toda ela estava concentrada em mim, nos meus olhos, na minha vida, no meu pensamento; – era o que dizia, e era verdade. Há umas plantas que nascem e crescem depressa; outras são tardias e pecas. O nosso amor era daquelas; brotou com tal ímpeto e tanta seiva, que, dentro em pouco, era a mais vasta, folhuda e exuberante criatura dos bosques. Não lhes poderei dizer, ao certo, os dias que durou esse crescimento. Lembra-me, sim, que, em certa noite, abotoou-se a flor, ou o beijo, se assim lhe quiserem chamar, um beijo que ela me deu, trêmula, – coitadinha, – trêmula de medo, porque era ao portão da chácara. Uniu-nos esse beijo único, – breve como a ocasião, ardente como o amor, ¹prólogo de uma vida de delícias, de terrores, de remorsos, de ²prazeres que rematavam em dor, de aflições que desabrochavam em alegria, – uma ³hipocrisia paciente e sistemática, único freio de uma ⁴paixão sem freio, – vida de agitações, de cóleras, de desesperos e de ciúmes, que uma hora pagava à farta e de sobra; mas outra hora vinha e engolia aquela, como tudo mais, para deixar à tona as agitações e o resto, e o resto do resto, que é o fastio e a saciedade: tal foi o ⁵livro daquele prólogo.

Machado de Assis, Memórias póstumas de Brás Cubas.

- 10.-(Fuvest - 2017) Considerado no contexto de Memórias póstumas de Brás Cubas, o "livro" dos amores de Brás Cubas e Virgília, apresentado no breve capítulo aqui reproduzido, configura uma
- demonstração da tese naturalista que postula o fundamento biológico das relações amorosas.
 - versão mais intensa e prolongada da típica sequência de animação e enfado, característica da trajetória de Brás Cubas.
 - incorporação, ao romance realista, dos triângulos amorosos, cuja criação se dera durante o período romântico.
 - manifestação da liberdade que a condição de defunto-autor dava a Brás Cubas, permitindo-lhe tratar de assuntos proibidos em sua época.
 - crítica à devassidão que grassava entre as famílias da elite do Império, em particular, na Corte.

Leia o trecho do romance O cortiço, de Aluísio Azevedo, para responder à(s) questão(ões) a seguir.

Junto dela pôs-se a trabalhar a Leocádia, mulher de um ferreiro chamado Bruno, portuguesa pequena e socada, de carnes duras, com uma fama terrível de leviana entre suas vizinhas.

Seguia-se a Paula, uma cabocla velha, meio idiota, a quem respeitavam todos pelas virtudes de que só ela dispunha para benzer erisipelas e cortar febres por meio de rezas e feitiçarias. Era extremamente feia, grossa, triste, com olhos desvairados, dentes cortados à navalha, formando ponta, como dentes de cão, cabelos lisos, escorridos e ainda retintos apesar da idade. Chamavam-lhe "Bruxa".

Depois seguiam-se a Marciana e mais a sua filha Florinda. A primeira, mulata antiga, muito séria e asseada em exagero: a sua casa estava sempre úmida das consecutivas lavagens. Em lhe apanhando o mau humor punha-se logo a espanar, a varrer febrilmente, e, quando a raiva era grande, corria a buscar um balde de água e descarregava-o com fúria pelo chão da sala. A filha tinha quinze anos, a pele de um moreno quente, beiços sensuais, bonitos dentes, olhos luxuriosos de macaca. Toda ela estava a pedir homem, mas sustentava ainda a sua virgindade e não cedia, nem à mão de Deus Padre, aos rogos de João Romão, que a desejava apanhar a troco de pequenas concessões na medida e no peso das compras que Florinda fazia diariamente à venda.

O cortiço, 2007.

- 11.(Famerp - 2017) Uma relação correta entre o trecho apresentado e o movimento literário em que O cortiço está inserido é:
- a referência cuidadosa e delicada à sexualidade dos personagens é parte de um esforço, típico do Realismo, para apresentar o ser humano em sua totalidade sem sobrecarregar um de seus aspectos.
 - a caracterização dos personagens como indivíduos únicos e isolados da coletividade, deixando em segundo plano suas relações sociais, é um traço típico do Naturalismo.
 - a preferência dos personagens pela razão e seu desprezo pela fé, em uma estratégia para valorizar a ciência e a objetividade e desvalorizar a religião, são características do Realismo.
 - a valorização da vida perto da natureza, com personagens que abrem mão dos métodos e dos objetos frutos da tecnologia para se ligarem à tranquilidade de uma vida sem máquinas, é uma característica do Naturalismo.
 - a descrição das características vulgares dos personagens e a frequente associação entre homens e animais, que ajudam a estabelecer uma concepção biológica do mundo, são características do Naturalismo.

12-(Uel 2017) Leia o texto a seguir.

No fundo do mato virgem nasceu Macunaíma, herói de nossa gente. Já na meninice fez coisas de sarapantar. De primeiro: passou mais de seis anos não falando. Se o incitavam a falar, exclamava: – Ai que preguiça!... e não dizia mais nada. Quando era pra dormir trepava no macuru pequeninho sempre se esquecendo de mijar. Como a rede da mãe estava por debaixo do berço, o herói mijava quente na velha, espantando os mosquitos bem. Então adormecia sonhando palavras feias, imoralidades estrambólicas e dava patadas no ar.

Adaptado de: ANDRADE, M. Macunaíma. Rio de Janeiro: Agir, 2008. p. 7.

Enquanto produção cultural, o Modernismo procurava reconhecer as identidades que formavam o povo brasileiro.

Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, a presença da temática indígena no movimento, tendo por modelo o romance de Mário de Andrade.

- A utilização da temática indígena configurava um projeto nacional de busca dos valores nativos para a formação da identidade brasileira, na época.
- Como herói indígena, Macunaíma difere das representações românticas, já que ele figura como um anti-herói, um personagem de ações valorosas, mas também vis.
- Macunaíma se insere no racismo corrente no início do século XX, que via uma animalidade no indígena, considerado coisa, e não gente.
- O indígena foi considerado pelos modernistas como único representante da identidade brasileira, pois sua cultura era vista como pura e sem interferência de outros povos.
- O trecho reafirma a característica histórico-antropológica do patriarcado brasileiro, que compreendia o indígena como um incivilizado puro e ingênuo.

Leia os textos a seguir para responder à(s) questão(ões) a seguir.

CERTAS PALAVRAS

Certas palavras não podem ser ditas em qualquer lugar e hora qualquer. Estritamente reservadas para companheiros de confiança, devem ser sacralmente pronunciadas em tom muito especial lá onde a polícia dos adultos não adivinha nem alcança.

Entretanto são palavras simples:

definem partes do corpo, movimentos, atos do viver que só os grandes se permitem e a nós é defendido por sentença dos séculos.

E tudo é proibido. Então, falamos.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Certas palavras. In: A palavra Mágica – POESIA. 10ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2003, p. 32.

DIÁLOGO FINAL

- É tudo que tem a me dizer? - perguntou ele.
- É - respondeu ela.
- Você disse tão pouco.
- Disse o que tinha para dizer.
- Sempre se pode dizer mais alguma coisa.
- Que coisa?
- Sei lá. Alguma coisa.
- Você queria que eu repetisse?
- Não. Queria outra coisa.
- Que coisa é outra coisa?
- Não sei. Você que devia saber.
- (...)

ANDRADE, Carlos Drummond de. Diálogo Final (trecho). In: Histórias para o Rei – CONTO. 4ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1999, p. 42-43.

13-(G1 – ifpe- 2017) Os textos apresentados foram escritos por Carlos Drummond de Andrade, grande nome do Modernismo brasileiro. Sobre os autores e características das três fases do movimento modernista do Brasil, assinale a alternativa CORRETA.

- Carlos Drummond de Andrade, Vinícius de Moraes e Cecília Meireles são os principais autores da segunda fase do Modernismo brasileiro e representam, através de textos exclusivamente poéticos, temas urbanos, intimistas e regionalistas.
- Assim como Drummond, fizeram parte da segunda geração modernista os escritores Clarice Lispector e Guimarães Rosa, os quais possuíam características bastante semelhantes, devido à tendência lírica da geração de 30.
- João Cabral de Melo Neto, grande poeta da terceira fase do Modernismo brasileiro, ficou conhecido como "poeta engenheiro" e, assim como Drummond, tinha a inspiração como principal aliada na elaboração de seus poemas.
- Enquanto a primeira geração modernista foi caracterizada pela polêmica, pela originalidade e pelo

deboche, a segunda mostrou-se mais amadurecida, lançou nomes como Carlos Drummond de Andrade e consolidou os ideais difundidos na fase anterior.

e) Além de Drummond, os escritores Oswald e Mário de Andrade também abrilhantaram a segunda geração do Modernismo. Conhecidos como "Os Andrades", os autores introduziram em suas obras uma linguagem mais livre, semelhante à linguagem coloquial.